



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO DO HCPA.** Silva LFF , Zanette V , Kang S , Silva M , Bisol L , Facchini LC , Smith MM , Schmidt LP , Dall' , Igna C . Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre . HCPA.

**Introdução:** O zumbido é a sensação de som na ausência de um estímulo sonoro externo. Corresponde a uma das alterações mais freqüentes do sistema auditivo, afetando cerca de 17% da população geral e 33% da população idosa. O objetivo deste trabalho é demonstrar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de zumbido no HCPA. **Métodos:** Foram incluídos no estudo pacientes encaminhados dos ambulatórios gerais com queixa de zumbido, atribuindo a ele algum grau de incômodo. Foram realizadas anamnese dirigida, exame otorrinolaringológico, avaliação laboratorial e audiológica completos e triagem para doenças afetivas. Para avaliação da repercussão do zumbido na vida do paciente, fez-se uso de questionamento sobre sua interferência na qualidade de vida, avaliação comparativa através de atribuição de notas de zero a dez para o incômodo por ele provocado, além de questionamento da existência de preocupações específicas a respeito deste sintoma. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 80 pacientes com média de idade de 56,17 anos (11 a 78). 58,8 % eram do sexo feminino. 86,3% eram brancos e 6,5 % negros. O tempo de zumbido era maior que 3 anos em 57% dos pacientes e referido à direita por 26,3%, à esquerda por 25%, bilateral por 41,3% e como sendo na cabeça por 7,5%, sendo de um único tipo em 75% dos pacientes. O zumbido era tipo chiado em 61,3% dos pacientes, tipo apito em 23,8 % e tipo pulsátil em 5%. História de exposição ocupacional ao ruído foi relatada por 26 pacientes, tempo médio de 26,8 anos. Cefaléia, disfunção da articulação têmporo-mandibular e cervicalgia associados foram referidas por 36,3%, 50% e 25% dos pacientes, respectivamente. 72,5% referiam hipoacusia, 53,75% tontura e/ou vertigem, 32,5% plenitude aurial e 43,8% hipersensibilidade auditiva. Quanto à preocupação, 45% temiam ficar surdos devido ao zumbido, 21,3% achavam que este poderia ser sinal de doença grave, 30% temiam que o ele piorasse e 6,3% achavam que iam enlouquecer devido ao zumbido. Quanto às hipóteses etiológicas iniciais, a perda auditiva induzida pelo ruído foi a mais freqüente (20%), seguido de doença de Menière (15%). Os fatores de piora mais prevalentes foram o silêncio, a noite e a ansiedade. A prevalência de doenças afetivas foi de 17%, sendo o segundo diagnóstico mais freqüente na revisão de sistemas. A nota média atribuída ao zumbido foi de 7,2. **Discussão e Conclusão:** Os pacientes atendidos em nosso ambulatório eram em sua maioria mulheres brancas, na sexta década de vida, apresentando zumbido há pelo menos 3 anos. Atribuíram, geralmente, altas notas ao grau de incômodo com o zumbido e demonstraram alguma preocupação importante com este sintoma. A prevalência de doenças afetivas e a piora com a ansiedade também foram observadas. Ressalta-se, portanto, a necessidade de um atendimento diferenciado a estes pacientes onde a tranqüilização e a orientação são imprescindíveis e a triagem psiquiátrica essencial.